

FUNDADOR
P. Ismael de Matos
DIRECTOR
P. Pedrosa Ferreira
REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Camilo, 240
4349-014 PORTO
Telef. 22 536 96 18
Fax: 22 510 60 97

Cavaleiro da IMACULADA

Ano 53 • N.º 949 • ABRIL 2013 • PUBLICAÇÃO PERIÓDICA MENSAL

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

TAXA PAGA
PORTUGAL
ctt Bonfim - Porto

Nada podeis fazer

Ao despedir-se dos seus discípulos, Jesus falou-lhes de uma videira e dos seus ramos. Quando estes estão unidos ao tronco, dão uvas. Se estão separados, secam.

Disse que Ele era a videira e nós os ramos. Afirmou que «se não estiverdes unidos a mim, nada podereis fazer». Seremos como que ramos secos, sem vida.

Será que Jesus exagerou? É certo que podemos fazer muitas coisas interessantes sem Jesus Cristo. Não necessitamos d'Ele para construir cidades, fazer novas invenções, explorar a terra, conquistar o espaço. Contudo, há duas coisas muito importantes que não podemos fazer sem Ele.

Sem Cristo, não conseguimos vencer o mal que corrói os corações, envenena as amizades, falseia as relações pessoais, corrompe as melhores invenções humanas, mata a esperança, torna este nosso mundo infernal.

Sem Cristo, não conseguimos libertar-nos dessa realidade assustadora que é a morte corporal, sempre a pairar sobre as nossas frágeis vidas. Ela aparece de surpresa e acaba de repente com todos os nossos projectos.

Desligados de Cristo, podemos fazer coisas interessantes. É certo que há ateus, agnósticos e indiferentes a lutar generosamente por causas humanas.

Contudo, só unidos a Cristo, como os ramos da videira, receberemos dela a seiva nova que nos permite amar como Ele amou e vencer a morte.

Pedrosa Ferreira



A caminho de Emaús

O tempo pascal traz-nos de novo a alegre notícia da ressurreição de Cristo. Ele está vivo e podemos encontrar-nos com Ele nos caminhos da nossa vida.

Jesus tinha sido morto em Jerusalém. Desiludidos, dois dos seus discípulos regressaram à sua aldeia de Emaús.

A um certo momento, um peregrino desconhecido começou a caminhar com eles. Contaram-lhe quais as razões da sua imensa tristeza.

Foi então que o peregrino lhes explicou as Escrituras. Nelas Deus é sempre mais forte que a morte. Os dois discípulos começaram a ficar consolados.

Quando chegaram a Emaús, o peregrino sentou-se à mesa com eles, abençoou o pão, partiu-o e deu-lho em comunhão. Foi então que se lhes abriram os olhos.

A Palavra e o Pão

Escutamos neste tempo pascal o testemunho dos homens de Emaús que, tendo seguido Jesus, tiveram a experiência da sua ressurreição.

Também Maria Madalena, Pedro, João, Tomé e outros discípulos, to-



dos eles exclamaram numa explosão de alegria: Vimos o Senhor! Ele está vivo! Ressuscitou!

Na noite pascal, não estavam jornalistas junto ao túmulo a relatar o acontecimento. Mas é histórico e autêntico o testemunho que os Evangelhos descrevem.

Como os discípulos de Emaús, os cristãos sentem o coração a aquecer sempre que escutam a Palavra do Senhor, quando esta é proclamada nas celebrações.

Como os discípulos de Emaús, os cristãos abrem os olhos da fé para ver que, no frágil pão eucarístico, está presente Cristo Ressuscitado, feito alimento de peregrinos.

Na Palavra e no Pão está o Ressuscitado. Podemos também anunciar: «Vimos o Senhor!»



21 de Abril

DIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor, nosso Bom Pastor, nós Vos pedimos que sejam cada vez mais numerosos os jovens das nossas comunidades, que escolhem como ideal de vida ser sacerdotes ao serviço dos irmãos.

As contas do nosso Jornal

MARÇO DE 2013

DESPESA:

| | |
|--|-----------|
| Pagelas | 85,49€ |
| Objectos religiosos | 491,21€ |
| Correios e despachos | 2.355,68€ |
| 114.000 ex. do jornal N.º 948 (Março) | 2.580,00€ |

RECEITA:

LIVRO DE OURO

Através dos nossos dedicados colaboradores, recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos:

Mafamude (J. Cordeiro), 5,00; Perre, 35,00; Elvas (Fern. Cruz), 65,00; Lijó (M.ª Guerreiro), 25,00; Meridões — Tendais, 20,00; Estombar (M.ª Rosa), 50,00; Amadora (M.ª T. Rosa), 10,00; Cabeça de Eiras, 35,00; Mozelos VFR (Belm. Costa), 20,00; Flamengo — Horta, 33,50; Cedros — Horta (M.ª Vargas), 240,00; Grupo do Terço da Igreja de Sto. António — Aires, 50,00; Palheiros — S. Lorvão, 52,50; Braga (Elza Moreira), 50,00; Galifonge, 50,00; Sendim MDR, 100,00; Mem Martins (Tomás Cabral), 34,00; Chaves (F. Moraes), 14,50; Paróquia de S. Miguel — Roriz — Barcelos, 50,00; Povoação — S. Miguel (L. Furtado), 15,00; Paróquia Nogueira Regedoura, 50,00; Grijó e amigos do «Cavaleiro», 40,00; Carapineira (G. Faria), 5,00; P. Delgada — Madeira (Ir. M.ª S. Paulo), 90,00; Frossos (M.ª Castanheira), 300,00; Vale Frechoso, 80,00; Tarouca, 45,00; Souto — A. Beira (Guilhermina), 130,00; Cumieira SMP (M.ª Rebelo), 50,00; Paróquia de Serpins, 275,00; Aveiro (Madalena Duarte), 50,00; Navais PVZ (L. Guimarães), 60,00; Ramalheira — Freixianda, 70,00; Rio Seco, 25,00; Mértola (F. Veríssimo), 43,20; V. Poço (M.ª Veríssimo), 5,10; Estoril (M. Veríssimo), 51,70; Irmãs Franciscanas — Moura, 10,00; Servas da Divina Providência — Safara, 128,00; Ana Maria, 25,00; Bragança (M.ª Inês Lopes), 9,50; Agrela — Ervededo, 62,00; Fermentelos (Aida Pires), 20,00; Ramalhal (Z. Lopes), 80,00; leitores de Antas, Monte e Belinho (M.ª Cruz), 190,00; Paróquia de Penamacor, 100,00; Paróquia Macedo Cavaleiros, 90,00; Paróquia de Cossourado, 20,00; Igreja Matriz de Valongo, 50,00; MMF — Paróquia de S. José de S. Lázaro — Braga, 40,00; Sobrado — Valongo (L. Camilo), 30,00; Paróquia de Serra — Tomar, 80,00; Paradelas de Guiães (M.ª Pontes), 50,00; L. Estrada — Antas (M.ª Costa), 150,00; Alvarelos, 62,00; Entrocamento, 20,00; Fois — Sabugal, 70,00; Santiago Sub Arrifana (J. Teles), 113,25; Gens GDM, 10,00; capela Nossa Sra. da Saúde — Porto, 30,00; Irmãs Salesianas — P. Beira, 60,00; Sobrado Valongo (M.ª M. Costa), 110,00; Cacia (J. Alves), 5,00; Mosteiró VCD (M.ª Maia), 120,00; Paróquia de Cardielos VCT, 80,00; Cesar (Dolores Almeida), 122,50; Nélia Maria, 15,00; Paróquia de Balasar PVZ (Deolinda Campos), 200,00; Santa Luzia de Tavira, 60,00; Bitarães, 10,00; Waterbury — USA (M. Sousa), 10,20; Usa (Graça Brito), 15,04; Sacavém (M.ª Louças), 25,00; Matosinhos (anónima), 105,00; Ourondo, 80,00; Grijó MCD, 1750; Isabela e Catarina Martins, 10,00; A. Cotrim, 5,00; M.ª F. Vela, 50,00; Canelas — Gaia (C. Mota), 3,00; Joanes (A. Duarte), 20,00; Sôsa — Vagos, 40,00; Cordoaria, 9,30; Sande (Ang. Monteiro), 75,00; Carregal — Sernancelhe, 75,00; Caldas de S. Jorge (Cidália), 150,00; Paróquia de Constantim VRL, 190,00; Gavião, 175,00; Mora, 30,00; Ilha PBL, 40,00; Aguiar da Beira (M.ª Baptista), 51,12; Levandeira (M.ª Teixeira), 36,40; Cristina Pinto, 3,18; Moisés Fernandes MDR, 20,00; devoto de S. Paulo do Viso, 10,00; Santa Maria de Lamas e diversos (A. Oliveira), 14,81; Várzea de Ovelha Aliviada, 80,00; Aldeia Velha — Sabugal, 171,00; Pardinheiros — Lovelhe, 240,00; Vila Meã — Ferreirim, 130,00; Sabroso de Aguiar (Albina Anjos), 100,00; Vilar Formoso, 30,00; Lagarteira Ansião, 15,00; Sanradela — Vilar Maçada, 53,00; Maia (Ilda Tavares), 35,00; Pedroso — Gaia (Hortência Silva), 12,00; António M. Miranda — 20,00; César (Hália Correia), 75,00; Limões — Salselas, 40,00; Ribeirinho — Chão de Couce, 30,00; Pena d'Amigo (Idalina Rodrigues), 70,00; Gafanha de Encarnação, 16,00; Georgina Teixeira, 20,00; Matosinhos (M.ª Sequeira), 40,00; Columbeira, 22,00; Maria Amora, 10,00; Paróquia de Castedo do Douro, 82,00; Paróquia Maças D. Maria, 143,55; capela Alto do Céus — Anta, 30,00; Algeraz — Nelas, 25,00; Ferreira do Zêzere (Eng. Martins), 10,00; Figueiredo — Sertã, 10,00; Rinchoa — Rio de Mouro, 165,00.

MOTIVOS PARA SER CRISTÃO

Ao nosso lado

Um homem estava muito doente. O seu pároco foi visitá-lo. Ao entrar no quarto, viu junto dele uma cadeira vazia e perguntou-lhe:

— Para que serve aqui esta cadeira? Ele explicou:

— Senhor padre, eu não sabia o que era rezar. Um amigo explicou-me que a oração consiste em falar com Jesus. Por isso, eu imagino que Jesus se senta nesta cadeira, junto de mim. Falo-lhe e sinto no meu coração que Ele me diz palavras de consolação e de esperança. A partir de então, nunca mais tive dificuldade em rezar.

O sacerdote comoveu-se ao ver a fé deste homem simples. E despediu-se com a promessa de voltar.

Pouco tempo depois, a filha foi informar o pároco que o seu pai tinha morrido. Disse:

— Deixei-o sozinho. Quando entrei no quarto, encontrei-o morto, com a cabeça apoiada na cadeira vazia, que queria sempre ao seu lado.

O homem doente não precisou de muitos livros para entender o que é a oração. Alguns escritos por gente que sabe lindas teorias, mas que nunca vimos a rezar. A ele bastou-lhe a cadeira vazia junto de si como sinal da presença invisível de Deus, sempre atento para escutar os seus filhos muito amados e lhes dar o seu Espírito Santo.



Jesus Cristo vivia sempre em contacto com Deus e, depois de um dia cansativo, passava a noite em oração. Os discípulos, ao verem-no a rezar, verificaram que estava muito feliz quando dialogava com o Pai. Por isso, lhe pediram: «Senhor, ensina-nos a rezar!» Jesus atendeu o seu pedido e ensinou-lhes então a mais bela oração: o Pai nosso.

Um bom motivo para ser cristão é que podemos saborear e ver como o Senhor é bom, está ao nosso lado, no nosso íntimo. Ele está sempre disponível para escutar os nossos desabafos, os nossos louvores, os nossos pedidos de perdão, as nossas acções de graças. Não necessita de cadeira para se sentar junto de nós, com amor de Pai.

OS NOSSOS LIVROS

| | |
|----------------------------------|--------|
| Laura Vicunha | 0,75 € |
| Advento e Natal em Família | 1,00 € |
| Família que Reza | 1,00 € |
| Maio com Maria | 1,00 € |
| Eu Vou Contar | 0,75 € |
| Rosário Bíblico | 0,75 € |
| A Virgem Falou | 0,75 € |
| Creio na Vida Eterna | 1,00 € |
| Viver com Deus | 1,00 € |
| Quaresma em Família | 1,00 € |
| 70 dias com S. João Bosco | 1,00 € |
| 70 dias com Domingos Sávio | 1,00 € |
| Falar de Jesus às crianças | 1,00 € |
| As razões da nossa fé | 1,00 € |
| Tempo Pascal em família | 1,00 € |
| Conhecer Maria | 1,00 € |
| Nem só de pão | 1,00 € |
| Os sete sacramentos | 1,00 € |
| Maria Auxiliadora | 1,50 € |
| Eu vi Jesus | 1,50 € |

Pedidos por Telefone ou Correio a:

Cavaleiro da Imaculada

Avenida Camilo, 240 • 4349-014 PORTO
Telef. 22 536 96 18 • Fax: 22 510 60 97

Encomendas: Mínimo 5 livros

SORRIA!

Sair de casa

Cristina está a preparar-se para sair à noite. O pai avisa-a:

— Quero-te em casa antes da meia-noite!

— Pai, tenho 18 anos. Já não sou uma criança.

— Precisamente por isso!

Autocarro

Um homem bêbado entrou no autocarro. Uma senhora, ao vê-lo nesse estado, disse-lhe indignada:

— O senhor por este caminho vai para o inferno!

E ele:

— Senhor motorista, enganei-me no autocarro.

Traça

A professora perguntou:

— Qual é o animal que come menos?

O Pedrinho respondeu imediatamente:

— É a traça. Ela só come buracos!

Agradecemos os donativos enviados para apoio deste jornal.

Fechados à chave



Nunca é demais denunciar a cultura do individualismo e do egocentrismo que existem no mundo. É preciso falar da beleza de viver em comunhão, em fraternidade.

Um judeu piedoso escreveu uma carta a um famoso rabino, dizendo:

«Eu queria pedir-lhe uma ajuda. Eu acordo todos os dias triste e deprimido. Eu não me consigo concentrar. Eu acho tudo difícil. Eu cumprio os mandamentos mas não consigo encontrar satisfação espiritual. Eu vou aos sábados à sinagoga mas sinto-me só. Eu começo a interrogar-me acerca do porquê da vida».

O rabino devolveu-lhe a carta, sublinhando a primeira palavra de cada frase. Era sempre a mesma: «eu». E explicou-lhe a razão por que se sentia infeliz: era profundamente individualista, pensava apenas em si próprio.

Sair da concha

Ser pessoa é ser relação. Isto significa que cada um de nós só se realizará como pessoa humana se sair da sua concha e entrar em comunicação com os outros, relacionando-se fraternalmente com eles. Necessitamos dos

outros para sermos chamados pelo nosso nome, para sermos reconhecidos como pessoas, para crescermos.

Um antigo filme francês conta a história de um bebé que, pouco depois de nascer, foi abandonado na floresta. Cresceu no meio dos animais. Quando, muitos anos depois, foi encontrado, esse bebé era uma criança selvagem, igual aos outros animais. Quiseram ensinar-lhe a ser pessoa humana, a comunicar, mas já era tarde.

Para sermos pessoas necessitamos de abrir o nosso coração fechado à chave, para que nele entrem todas as pessoas com quem nos encontramos: familiares e vizinhos. Quanto mais qualidade tiver o relacionamento interpessoal, mais humanos seremos. Não basta o diálogo virtual. É preciso comunicar olhos nos olhos.

Quando se falam dos males da sociedade, um deles é o «individualismo», isto é, a atitude de quem ignora os outros nas suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças.

Os cristãos sabem que, quanto mais humanos e comunicativos, mais semelhantes seremos a Jesus Cristo, o homem perfeito.



Pastoral Operária

A Pastoral Operária em Portugal congrega vários organismos da Igreja Católica: JOC (Juventude Operária Católica), LOC (Liga Operária Católica), MAAC (Movimento de Apostolado de Adolescentes e Crianças), PEMO (Padres em Mundo Operário) e REMO (Religiosas em Mundo Operário).

No último encontro dialogaram acerca dos problemas sociais, destacando o flagelo do desemprego. É importante ver a realidade, analisar as causas e agir com esperança, iluminados pela doutrina social da Igreja.

A Igreja na China

Na Vigília Pascal de 2012, mais de 22 mil novos católicos receberam o baptismo, 75% dos quais eram adultos. Sabe-se que muitos outros foram baptizados ao longo dos meses seguintes.

Na China existem entre oito a 12 milhões de católicos, divididos entre os que pertencem à Igreja «oficial» e à «clandestina», fiel a Roma.

Expedição Missionária Salesiana

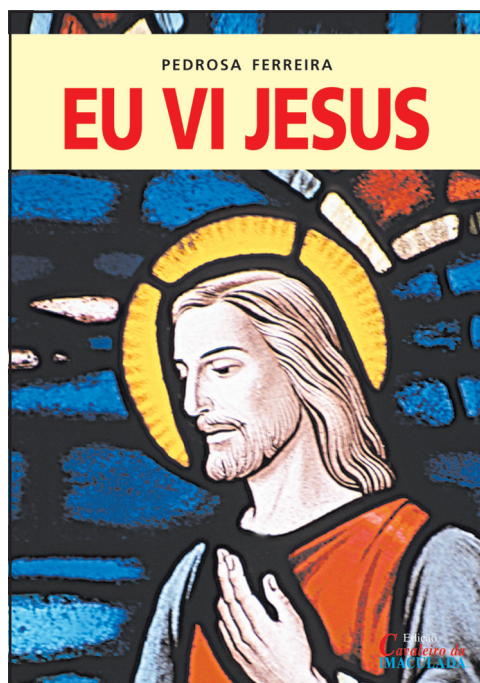
Todos os anos, a Congregação Salesiana envia um grupo de missionários, continuando assim o que fazia S. João Bosco, quando organizou a primeira expedição para a Patagónia (Argentina), liderada pelo Padre Cagliero. A 143.ª expedição, a mais recente, era formada por 45 salesianos de vários países, quase todos muito jovens, uns sacerdotes e outros irmãos leigos. De entre os vários destinos, a maior parte foi para Madagáscar e para a Europa do Norte.

Movimento Eucarístico Juvenil

Este movimento inspira-se na espiritualidade de Santo Inácio de Loiola e congrega jovens dos 7 aos 25 anos. Reúnem-se para reflectir acerca da fé e para a celebrarem. A partir de Cristo, querem ser na vida dom para os outros.

Os seus encontros são festivos, com música e alegria. Querem testemunhar a alegria que sentem em seguir Cristo.

NOVIDADE!



80 páginas — Preço: 1,50 Euro
Livro a 4 cores e em papel couché
Pedidos: «Cavaleiro da Imaculada»
Av. Camilo, 240 — 4349-014 PORTO

Cavaleiro da IMACULADA

Director e Editor: P. Pedrosa Ferreira

Redacção e Administração: Avenida Camilo, 240
4349-014 PORTO

Telef. 22 536 96 18 • Fax: 22 510 60 97

E-mail: cavaleiro.ic@iol.pt

Internet: www.salesianos.pt/publicacoes.aspx

Para depósito bancário:

NIB: 0007 0408 00029780005 09 (Banco Esp. Santo)

IBAN: PT50 0007 0408 0002 9780 0050 9

SWIFT / BIC BESCPTPL

Propriedade: Prov. Port. da Sociedade Salesiana

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 LISBOA

Registo de imprensa N.º 100233

Empresa Editorial N.º 202574

Registo de Pessoa Colectiva: 500 731 071

Assinatura individual de Benfeitor: € 5,00

Número avulso: Oferta livre

Execução gráfica: SERSILITO

— Empresa Gráfica, Lda.

Travessa Sá e Melo, 209 • Gueifães — MAIA

Depósito legal N.º 298819/09

Tiragem mensal: 114.000 exemplares

O CONTO DO MÊS

Primavera

A professora pediu às crianças que fossem ao campo e trouxessem alguma coisa de belo. Ao regressarem, foram mostrando várias coisas lindas. A Joana disse:

— Eu colhi esta flor, porque tem lindas cores.

O Tiago, com um brilho nos olhos, disse:

— Eu apanhei esta borboleta, porque tem umas belas asas.

E assim foram passando todas as crianças da turma. A professora, no final, notou que uma ficou em silêncio. Perguntou-lhe:

— Inês, não trouxeste nada?

Ela, timidamente, respondeu:

— Vi um lírio, mas não tive coragem de o cortar. Vi um passarinho, mas não tive coragem de o tirar do seu ninho. Por isso, não trouxe nada.

A professora concluiu:

— Tu trouxeste a coisa mais bela: o respeito pelas plantas e pelos animais.

O respeito pela natureza é um dever de todos. Desejamos que a casa de todos nós permaneça sempre bela.

INTENÇÕES DO PAPA
ABRIL

- **GERAL:** Para que a celebração pública e orante da fé seja fonte de vida para os fiéis.
- **MISSIONÁRIA:** A fim de que as Igrejas particulares dos territórios de missão sejam sinal e instrumento de esperança e ressurreição.

ESTE JORNAL É PARA SI

Este jornal é gratuito, graças à generosidade dos seus distribuidores, colectores e leitores da imprensa de inspiração cristã.

Por todos estes nossos amigos e benfeitores é celebrada, todos os meses na nossa capela, uma Eucaristia pelas suas intenções.

Precisamos de pessoas que se ofereçam para distribuir este jornal nas paróquias, hospitais, prisões e em toda a parte. Envie-nos o seu nome e morada e diga-nos quantos jornais deseja receber mensalmente.

SANTIDADE SALESIANA

Filipe Rinaldi

Filipe Rinaldi foi o terceiro sucessor de D. Bosco no governo da Congregação Salesiana. Fundou o Instituto secular das Voluntárias de D. Bosco.

Filipe nasceu em Lu Monferrato (Alessandria — Itália) no ano de 1856, sendo o oitavo de nove filhos. Quando tinha poucos anos, conheceu D. Bosco, num daqueles passeios que ele organizava com os jovens.

Aos 10 anos, o pai matriculou-o no colégio salesiano de Mirabello. Deixou-o por sua vontade passado pouco tempo. D. Bosco escreveu-lhe: «Filipe, regressa ao colégio!» Mas ele continuou irredutível.

Em 1874, tinha Filipe já 18 anos, D. Bosco deslocou-se a sua casa para o convencer a vir para os salesianos. Foi então que aceitou ir para o seminário. Em 1880, fez os votos perpétuos de pobreza, castidade e obediência.

D. Bosco, intuindo nele grandes qualidades, insistiu com Filipe para que aceitasse ser sacerdote. Foi ordenado em Dezembro de 1882.

Só lhe falta a voz

Pouco tempo depois é nomeado director de um seminário e depois é transferido para Turim. Poucos dias antes da morte de D. Bosco, D. Rinaldi quis confessar-se a ele. Antes de o absolver, já sem forças, o santo disse-lhe apenas uma palavra:

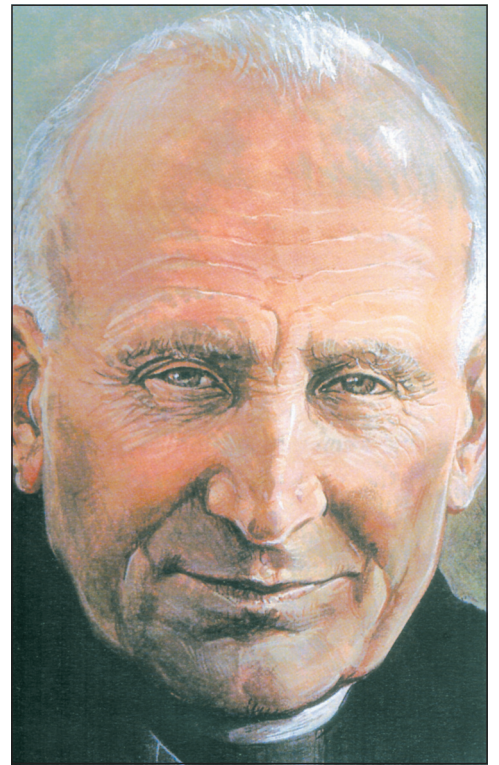
— Meditação.

Em 1889, D. Rua nomeou-o director em Barcelona, dizendo-lhe:

— Deverás resolver coisas bastante delicadas.

Em três anos, com a oração, a bondade e uma presença paterna e animadora no meio dos jovens e da comunidade salesiana, fez maravilhas.

Foi então nomeado Provincial de Espanha e de Portugal. Em 9 anos



fundou 16 novas casas. Regressou mais tarde a Turim para colaborar no governo da Congregação. Em 1921, foi eleito terceiro sucessor de D. Bosco, sucedendo a D. Paulo Albera.

Deu um grande impulso às missões. Durante o seu governo, partiram mais de 1.800 salesianos para todo o mundo. Viajou muito na Itália e na Europa. Fundou o Instituto secular das Voluntárias de D. Bosco. D. Rinaldi tinha um jeito de viver muito igual ao de D. Bosco. Como ele, tinha uma fé firme, uma grande bondade, uma terna devoção a Maria Auxiliadora. Quem o conheceu disse: «A D. Rinaldi só falta a voz de D. Bosco».

A 5 de Dezembro de 1931, enquanto estava a ler a vida de D. Rua, adormeceu no Senhor. Foi beatificado a 29 de Abril de 1990 por João Paulo II.

PENSAMENTOS

☛ Se tu estás a jantar com a Felicidade, a Dor está na cama à tua espera. *Kahlil Gilbran*

☛ O ouro experimenta-se com o fogo, e as pessoas com a dor. *Séneca*

☛ Se o jovem soubesse e se o velho pudesse! *Henri Estienne*

☛ Antes de me casar, tinha três teorias sobre o modo de educar as crianças. Hoje tenho três crianças e nenhuma teoria. *J. Rochester*

☛ Não passes um dia sem escrever pelo menos uma linha. *Plínio*

☛ Deus deu-te dois ouvidos e uma língua, para que ouças mais do que falas. *Bernardino de Sena*

☛ Eu não tenho fé, mas gostava de a ter. Considero a fé como o dom mais belo que se possa ter neste mundo. *Anatole France*

